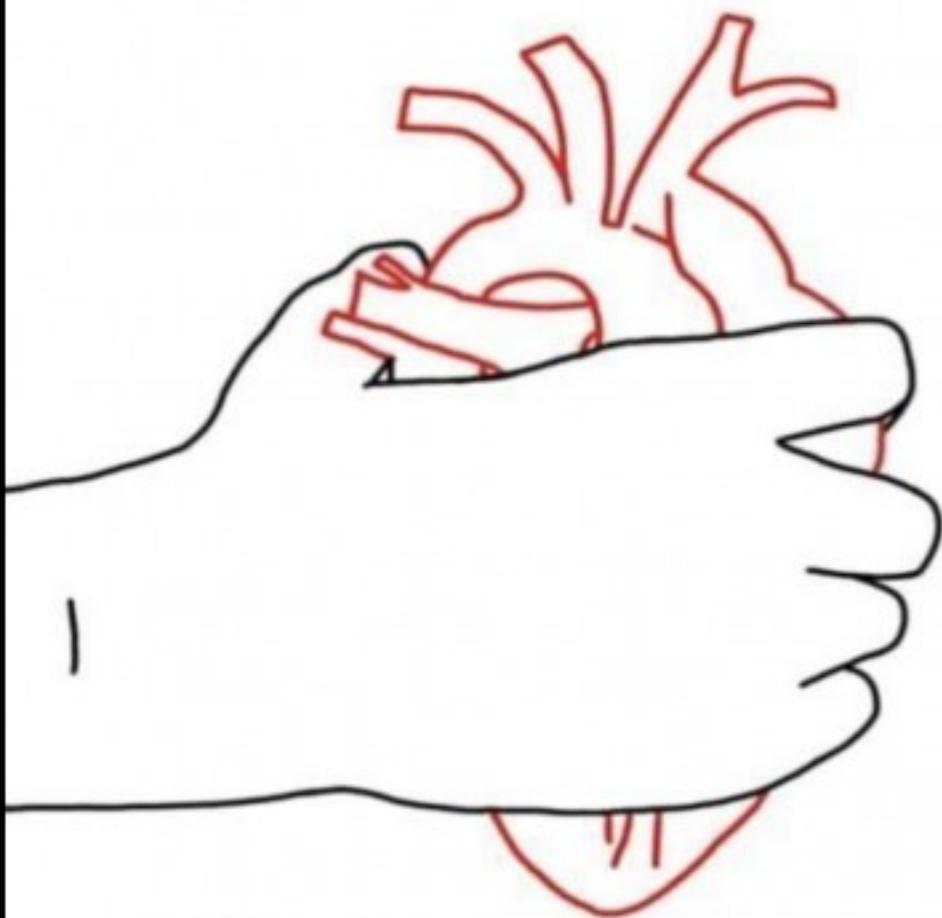


Todas as células do meu corpo gritam

Tudo que não é dito



Mas sentido

TODAS AS CÉLULAS DO MEU
CORPO GRITAM.

Tudo

que

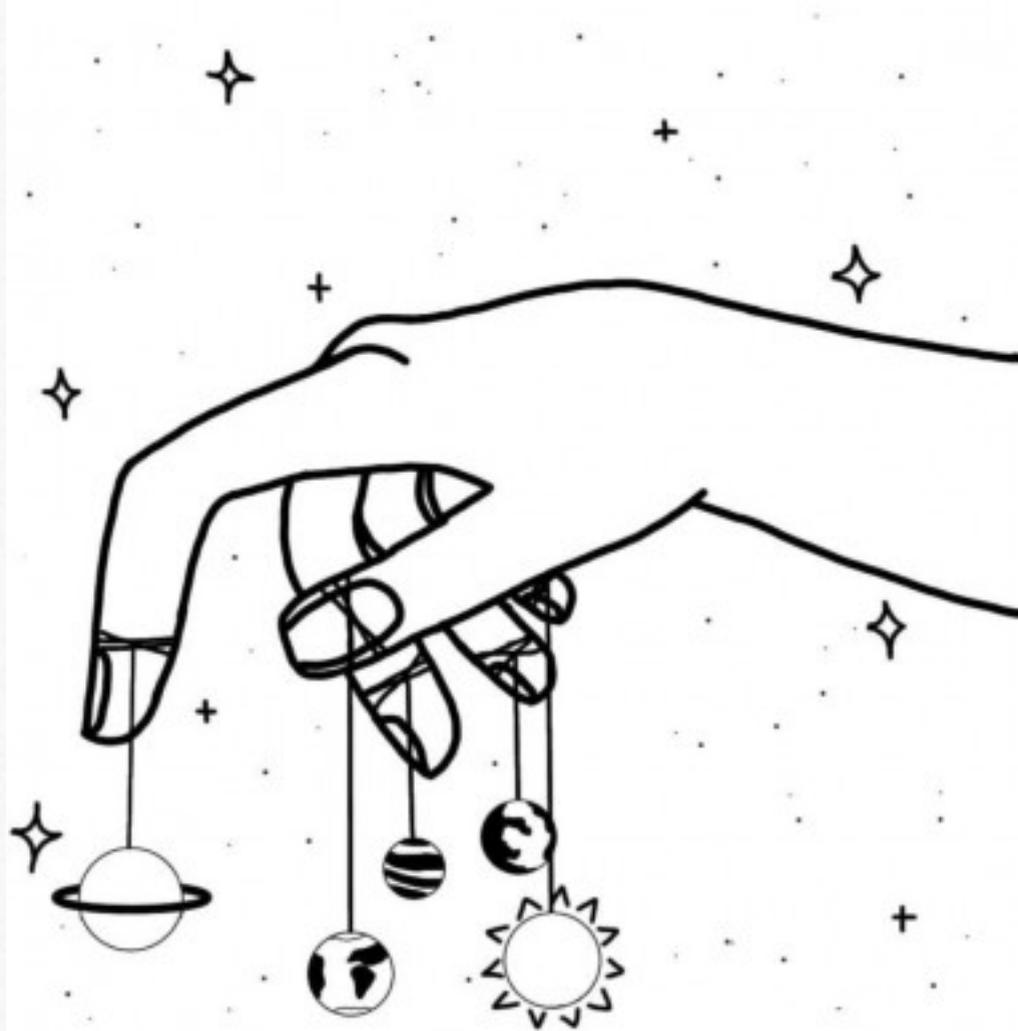
não

é dito,

Mas sentido.

RAFAELLA BRANT

todos aqueles que neste momento estão se reconstruindo. Somos átomos, e juntos universos.



Chorei, perdida

Ao tempo eu pedi ajuda

Implorei pra ele passar,

Olhou nos meus olhos e começou a gargalhar

Me chamou pra conversar

Disse que essa é a melhor parte

Quando o coração se parte

Quando alguém parte

Que no meio de tanta partituras, que nasce a melodia
mais bonita.

Quando desacreditada de dias melhores

Gargalhou sem perceber, percebeu como era bom o
som da risada

Esbarrou sem perceber, percebeu que pessoas vão e
vem.

Esqueceu sem perceber, percebeu que tudo é
efêmero, transitório, passageiro.

Momentos, pessoas, dores.

E o tempo? Passou

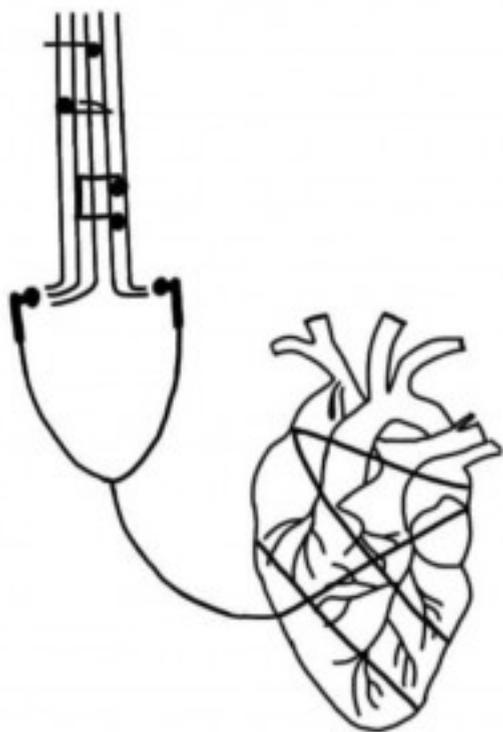
E a melhor parte? Também passou

Em passinhos minuciosos

E tão silenciosamente te ensinou mais uma nota, pra
se juntar as partituras e nascer uma nova melodia.

A canção do tempo, tocada pelo instrumento:
coração.

Primeira nota musical: RE de REcomeços



Ninguém olhou paraospés feridos

Se quer reparou o coração nevoento

E como o caminho tem sido inclemente

Se observar o fundo dos olhos, perceberá tamanho
desalento.

Não quiseram saber o que te fizeste assim

Em qual instante desta trajetória fez-se filha da dor.

Muito menos perceberam quantas vezes te fizeram
sentir desprezível.

Que essa armadura não passa de um disfarce para
tantos rastros de atrocidades.

Apontaram cada atitude

Julgaram as falas, passos e ações, desconsiderando-
te ao todo, e de novo fizeras-te sentir menor que um
átomo.

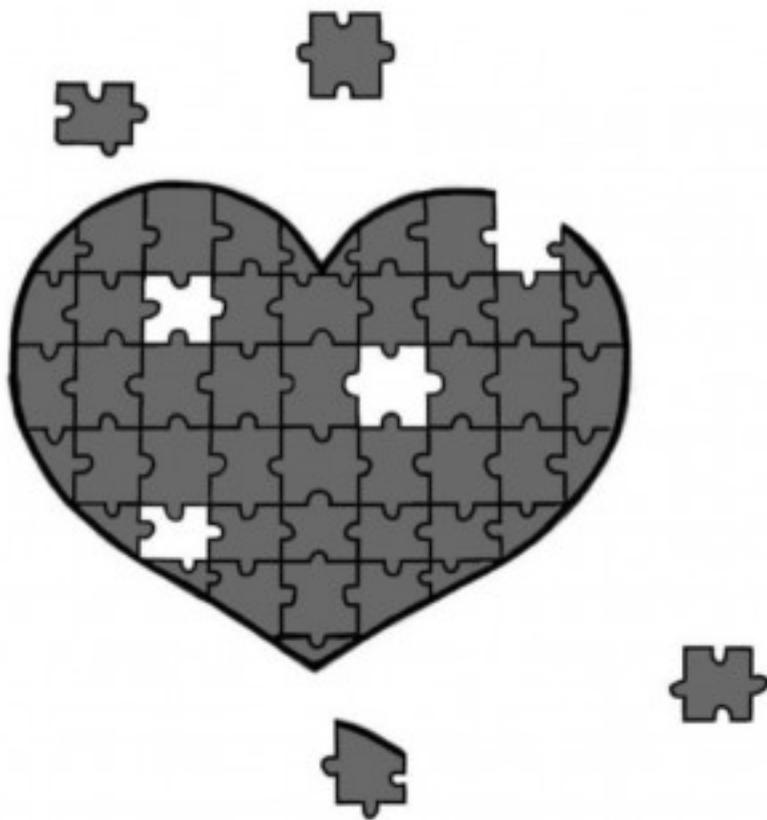
Teve de reviver novamente a dor de ser apontada,
diminuída.

Arrancaram-lhe a casquinha de todas as feridas, e
agora?

Arrancaram-lhe a casquinha de todas as feridas, e agora? Pobre menina, reconstruir-se de novo, sozinha.

Noites em claro, encarando o tormento de existir, cada respiração um grito de tortura

E esses que os dedos te direccionaram, jamais saberá o pesar que pode causar, as lembranças capazes de desenterrar.



Senti raiva pela forma eu fui tratada

Indiferença,

como alguém sem valor

As lágrimas fizeram força pra se formarem

Mas não escorreu nenhuma

Achava que se chorasse a dor partiria com cada gota

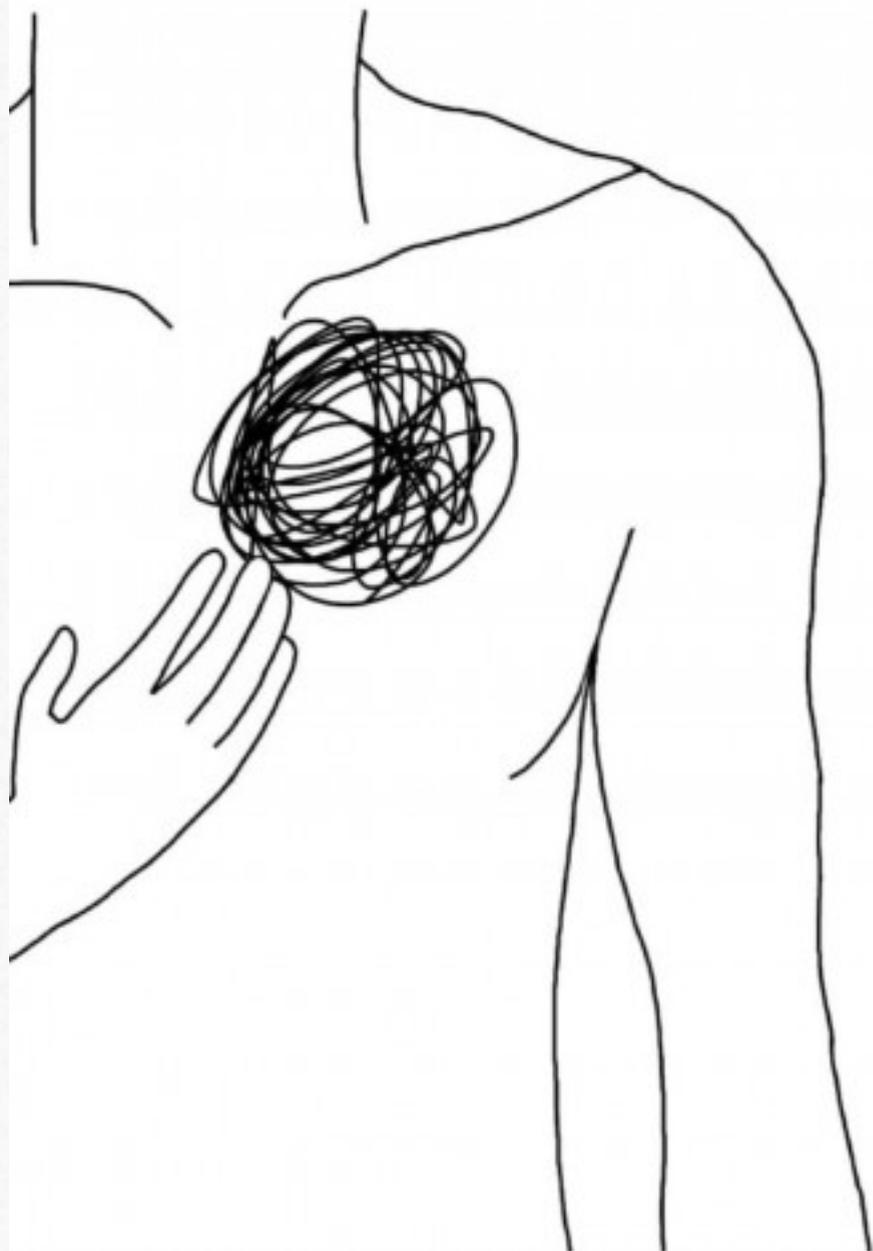
Mas a única coisa que ficou foi a angústia no peito

Senti revolta, por que a história sempre se repete?

Mas a raiva não foi de ninguém

Foi de mim mesmo

Por me permitir de novo



Te vi feliz sem mim

E pensei que o problema fosse minha companhia.

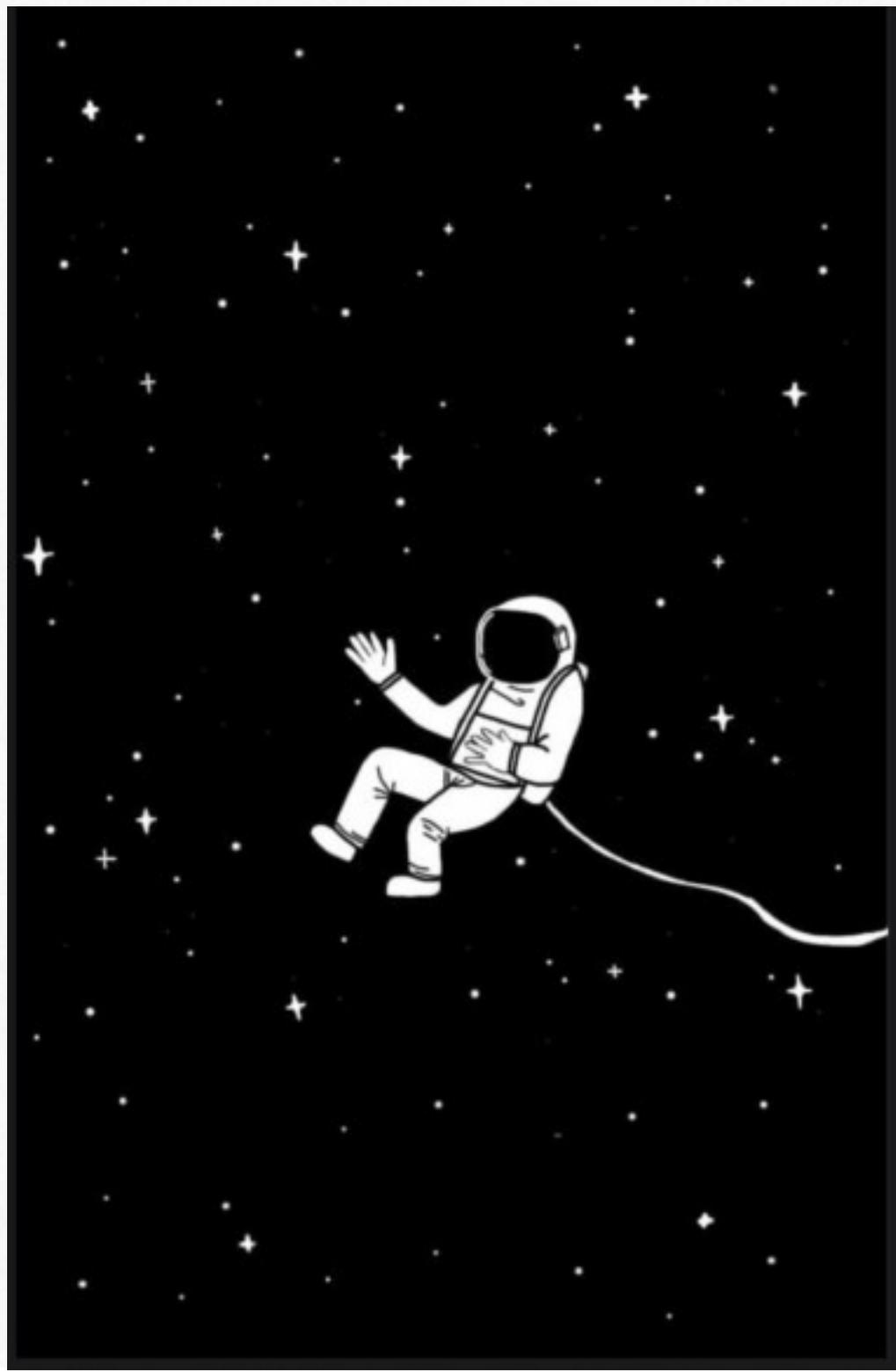
Doeu, chorei, tomei um porre, fumei meu primeiro cigarro.

Me vi, percebi , me senti

Não, o problema não era minha companhia, o problema era minha imensidão pra sua limitação

Eu era incrível demais e quando você percebeu eu já tinha descoberto toda minha vastidão.

Eu não caibo em você



A beleza está nos meus olhos que me vê

Não no olhos de quem, alguém

O belo é singular, chega de padronizar ou de
terceirizar

Quem lhe convenceu que não é bela ?

Por que se cobra tanto? O que busca tanto?

Você nunca se quer se enxergou gargalhado.

Como fica linda conversando

Quando ergue uma sobrancelha duvidando.

Todos os movimentos, tiques e manias que te fazem
tão linda, seus traços brincando no rosto.

Não, você não pode criticar sua aparência quando só
se olha em um único ângulo.

O que te falta mulher, é só perceber que o que te faz
tão bela é justamente tudo aquilo que te diferencia
delas.

Onde mora o encanto?

Padronizar postura, formato, traços e até as
emoções, se o belo é justamente a sua imensidão de
diferenciações.



Não me bateu

Mas disse que eu não servia pra casar

Disse que me amava

Mas me ameaçou na hora da raiva

Me comprou chocolates

Mas me disse que estaria acabado, se eu trabalhasse

Me disse que eu era linda,

Mas logo em seguida criticou todas as minhas
linhas.

Que minha roupa era de botijão, meu cabelo curto de
“machão”, que olhando meu corpo o “pasto tava bom”

Passaria horas escrevendo, todas essas suas não
demonstrações de amor.

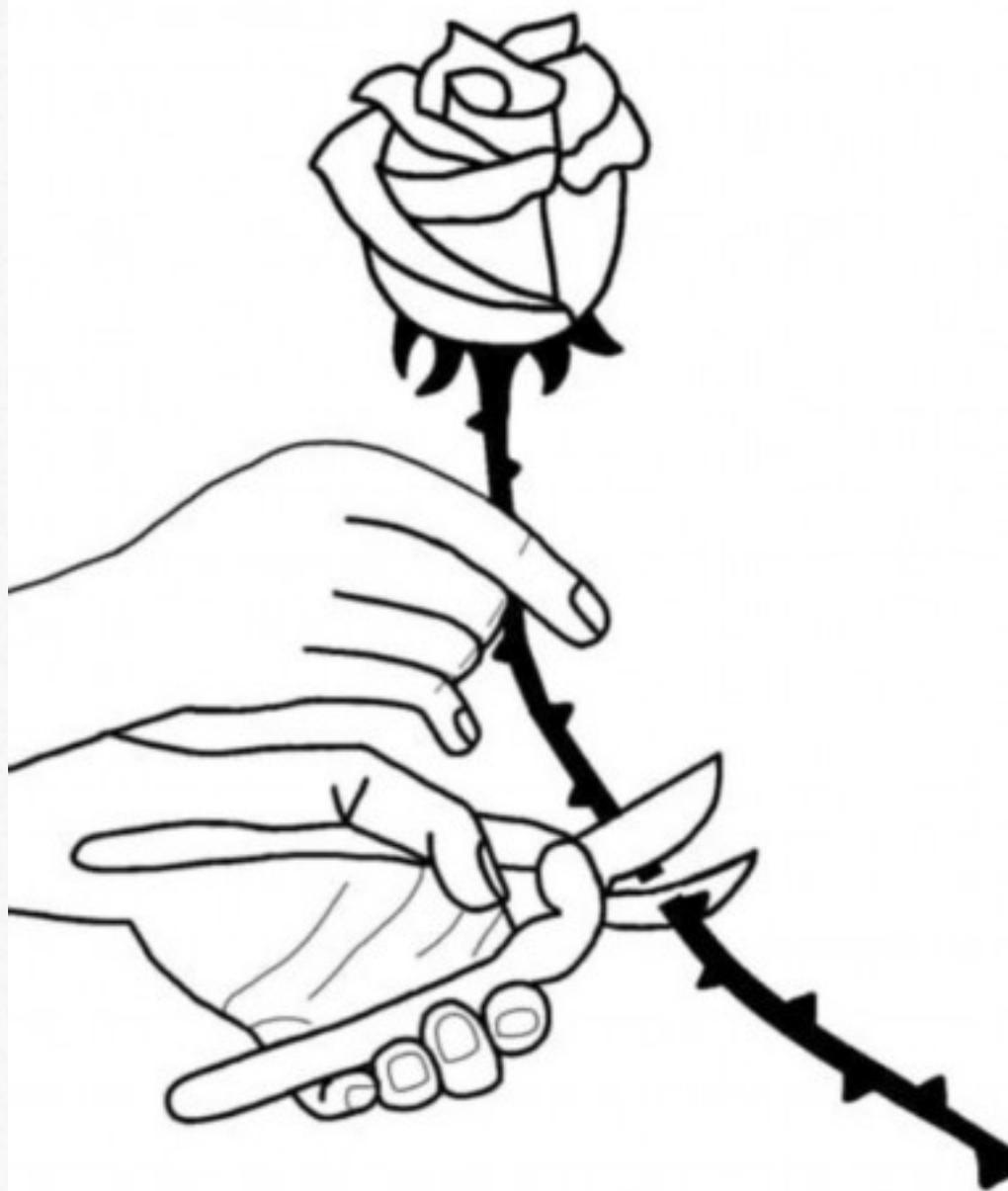
Como me dilacerou todas as suas palavras.

Não me bateu, mas machucou

Não ficou hematomas externos

Mas sigo sangrando, tentando seguir, me convencendo
que nunca foi sobre mim.

Queria que não fosse fatos reais



Por favor, dessa vez não espere por mim

Eu não vou ir até você

Não irei te procurar no meio da multidão

Em busca de migalhas de atenção

Com a única expectativa de que possa me olhar

Não, dessa vez não, meus olhos não irão dançar entre
as pessoas na esperança de pelo menos uma vez você
me notar.

Eu mereço mais, não vou rimar nesse final, só preciso
gritar

EU MEREÇO MAIS



Relato:

Escrevo poemas desde que fui Alfabetizada, tenho vários cadernos de poemas e geralmente são fatos reais da minha vida. O Valter é meu marido e percebemos que ele consegue colocar em desenhos o que eu falo nas poesias.

Autora: Rafaella Brant Faria

Ilustração: Valter Lopes Faria Júnior